

REGATA SULBANCO 1959 - 1972

No primeiro semestre de 1959, a Diretoria da Federação Aquática do Rio Grande do Sul, decidiu instituir uma Regata Clássica, para comemorar a inauguração em 28/12/1958, da Travessia Engenheiro Régis Bittencourt, as "Pontes do Guaíba".

Características da regata:

Anual.

Tipo de barco = out-rigger a 8 remos.

Classe = aberta.

Distância = 7.000 metros.

Premiação e Patrocínio = a serem definidos.

Coube ao desportista Ary José Plentz, distinto associado do Clube de Regatas Almirante Barroso e funcionário do Banco Industrial e Comercial do Sul S. A. – SULBANCO, sensibilizar e motivar a Diretoria deste estabelecimento bancário, para que assumisse o patrocínio da regata. A tarefa foi relativamente fácil, pois vários dirigentes do SULBANCO haviam sido remadores ou praticantes de outros esportes: Carlos Wilibaldo Matte, Waldemar A. Gehlen, Ivo L. Lampert, Rubem W. Heineck, Jorge L. Jochims e Darci Bier.

Instituído o "Troféu SULBANCO", de posse definitiva do clube vencedor três vezes consecutivas ou cinco intercaladas. Anualmente, o clube vencedor, receberia a posse transitória do troféu, uma miniatura do mesmo, além de medalhas aos tripulantes dos barcos classificados em 1º e 2º lugares.

O SULBANCO assumiu também, os demais encargos da prova clássica: hospedagem e transporte dos convidados, divulgação, balizamento, impressão dos programas e combustível para as lanchas de treinamento, arbitragem e segurança.

Coube a Ary José Plentz a função de Coordenador Geral da Regata, junto à Federação Aquática e ao SULBANCO, tendo ele com dedicação e entusiasmo ímpares, cumprido todas as suas tarefas com eficiência e brilho.

Tradicionalmente, cerca de um mês após a regata, o SULBANCO oferecia em seu salão de festas, um jantar aos participantes da prova, aos dirigentes da Federação e clubes filiados, autoridades, convidados e representantes da imprensa. Em média uma centena de pessoas participavam da festividade, sempre com a presença da Direção e de funcionários graduados do SULBANCO. Era inaugurado um quadro com a fotografia da guarnição vencedora e entregues solenemente, o troféu de posse transitória, a miniatura do mesmo e as dezoito medalhas. A seqüência de discursos, saudações, agradecimentos e exaltações ao remo, eram mensagens de otimismo e de maior aproximação dos desportistas náuticos.

O trajeto e as distâncias foram mudados várias vezes, assim como a denominação da regata, também conhecida como: Regata Clássica SULBANCO, Regata Troféu SULBANCO, Regata Extra SULBANCO, Regata Honra SULBANCO e Prova Clássica SULBANCO.

1ª Regata SULBANCO – 04/10/1959.

Distância – 9.000 metros.

Saída – Ilha das Flores (extremidade noroeste).

Chegada – Cais dos Navegantes (em frente à Rua Sertorio).

Observação – partidas alternadas dos barcos, de 2 em 2 minutos (única vez), nas demais regatas, as partidas foram simultâneas. Trajeto com várias curvas.

Vencedor – Grêmio Náutico União A, barco IRIS, tempo 29' 08".

Guarnição – Johanes Melis, Ruthgerus Melis, Antonio Candido, Leo Rigon, Tadeu Koslowski, Edwino Mirowski, Paulino Gonçalves Leite, voga Francesco Todesco e timoneiro André Pereira de Souza.

2º lugar – Grêmio Náutico União B e 3º lugar – Clube de Regatas Vasco da Gama.

2ª Regata SULBANCO – 02/10/1960.

Distância – 7.000 metros.

Saída – entre as ilhas Grande dos Marinheiros e do Furadinho (Oliveira).

Chegada – Cais dos Navegantes, em frente à Rua Câncio Gomes (Trapiche Preto).

Observação – A guarnição do Almirante Barroso chegou atrasada para o alinhamento. Cerração.

Vencedor – Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, barco ALBERTO BINS, tempo 21"37"1.

Guarnição – Clóvis Oliveira, Fernando Glimm, Nelson Silveira, Germano Schulz, Verner Thormann, Júlio Saueressig, Carlos Bacelar, voga Helio Ribeiro e timoneiro Ari Bandeira.

2º lugar – Grêmio Náutico União e 3º lugar – Clube de Regatas Vasco da Gama.

07/10/1960 – Reunião da Diretoria da Federação Aquática. Desclassificação das três guarnições participantes da regata de 02/10/1960, com fundamento no artigo 20, do Código de Regatas. A decisão foi tomada por 4 votos contra 3, com o voto decisivo do Presidente.

14/10/1960 – Recurso do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre ao Presidente do Conselho Superior.

24/10/1960 – O Conselho Superior apreciou o recurso do GPA e por 4 votos a zero, anulou a decisão da Diretoria e confirmou a vitória da guarnição do GPA.

3ª Regata SULBANCO – 01/10/1961

Distância – 6.000 metros.

Saída – entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá.

Chegada – Entrepasto Frigorífico.

Vencedor – Clube de Regatas Almirante Barroso A, barco ARTHUR SCHAEFFER, tempo 18' 43".

Guarnição – Walter Rudolf, Ubirajara Freitas, Siegfried Gabert, Milton Dalagnol, Fernando Nichterwitz, Vanei Kesterke, Arno Portsmann, voga Federico Behary e timoneiro Assis Brasil Pieruccini

2º lugar – União, 3º lugar – GPA A, 4º lugar – GPA B e 5º Lugar – Almirante Barroso.

4ª Regata SULBANCO – 19/05/1963.

Distância – 7.000 metros.

Saída- entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá.

Chegada – Portão Central do Cais do Porto.

Vencedor – Grêmio Náutico União A, barco ELISABETH II, tempo 22' 02".

Guarnição – Ruthgerus Melis, Nelson Breier, Sérgio Haertel Alice, Carlos Maria Krombauer, Nelson Fritz, Edgar Gijzen, Pedro Ely Bittencourt Leal, voga Francesco Todesco e timoneiro Rony Pereira de Souza.

2º lugar – Almirante Barroso A, 3º lugar União B, 4ª lugar – Almirante Barroso B, 5ª lugar – GPA, 6º lugar – Vasco da Gama, 7º União C e 8º lugar – União D.

5ª Regata SULBANCO – 06/10/1963.

Distância – 7.000 metros.

Saída – entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá.

Chegada – Portão Central do Cais do Porto.

Vencedor – Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre A, barco ALBERTO BINS, tempo 23' 04".

Guarnição - Valdir Marcelo, Fernando Glimm, Nelson Silveira, Júlio Sauressig, Guido Pedroso, Helio Ribeiro, Álvaro Danúbio Copetti, voga Antonio Pereira e timoneiro Peronílio Batista.

2º lugar – União A, 3º lugar – União B, 4º lugar - Almirante Barroso, 5º lugar – Vasco da Gama e 6º lugar – GPA.

6ª Regata SULBANCO - 29/09/1964.

Distância – 7.000 metros.

Saída – entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá.

Chegada – Portão Central do Cais do Porto.

Vencedor – Botafogo de Futebol e Regatas do Rio de Janeiro, barco JURUBATUBA, tempo 25' 56".

Guarnição – Gustavo Valle, Acácio Figueiredo, Antonio Moraes Filho, Milton Neves, Sérgio de Castro, Augusto Guttermann, Gerson Gomes, voga Wilson Reeberg e timoneiro Manoel Marin.

2º lugar – União A, 3º lugar – União B, 4º lugar – GPA A, 5º lugar – Grêmio, 6º lugar – Almirante Barroso A, 7º lugar – Almirante Barroso B e 8º Lugar – GPA B.

7ª Regata SULBANCO – 15/05/1966.

Distância – 7.000 metros.

Saída – entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá

Chegada – Portão Central do Cais do Porto.

Vencedor – Almirante Barroso-São José, barco ARTHUR SCHAEFFER, tempo 25' 30".

Guarnição – Milton Dalagnol, José Carlos Gonçalves, Arno Portsmann, Vanei Kesterke, Fernando Nichterwitz, Benício Lemos do Nascimento, Gilberto Kosciuk, voga Petronílio Sbardelotto e timoneiro Reny Pereira de Souza.

2º lugar – União A, 3º lugar – GPA, 4º lugar – Vasco da Gama A, 5º lugar – Grêmio, 6º lugar- União B e 7º lugar – Almirante Barroso B.

8ª Regata SULBANCO – 25/09/1967..

Distância – 7.000 metros. Saída – entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá.

Chegada – Portão Central do Cais do Porto.

Vencedor – Almirante Barroso-São José, barco ARTHUR SCHAEFFER, tempo 23' 10".

Guarnição – Gerson Muller, Aurélio Tolotti, Arno Portsmann, Vanei Kesterke, Fernando Nichterwitz, Benício Lemos do Nascimento, Gilberto Kosciuk, voga Petronílio Sbardelotto e timoneiro Reny Pereira de Souza.

2º lugar – União A, 3º lugar – Grêmio, 4º lugar – GPA, 5º lugar – Barroso-São José B 6º lugar – União B.

9ª Regata SULBANCO – 15/10/1967.

Distância – 7.000 metros.

Saída – entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá.

Chegada – Portão Central do Cais do Porto.

Observação – o barco do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, nos 2.500 metros, partiu ao meio. Socorro imediato.

Vencedor – Almirante Barroso-São José A, barco ARTHUR SCHAEFFER, tempo 25' 20".

Guarnição – Gilberto Kosciuk, José Borges, Arno Portsmann, José Carlos Gonçalves, Fernando Nichterwitz, Benício Lemos do Nascimento, Jorge Amarílio Machado, voga Petronílio Sbardelotto e timoneiro Reny Pereira de Souza.

2º lugar – União A, 3º lugar – GPA, 4º lugar – Barroso-São José B e 5º lugar – União B.

A terceira vitória consecutiva da Associação Almirante Barroso- São José Futebol e Regatas, assegurou a posse definitiva do Troféu Clássico Móvel. Por ocasião da entrega solene do mesmo, a Diretoria do SULBANCO, instituiu o II Troféu, recebendo calorosos aplausos e louvores.

1968 – Não foi disputada a Regata SULBANCO, em virtude de Porto Alegre sediar o Campeonato Brasileiro de Remo, e para facilitar o preparo da equipe gaúcha.

10ª Regata SULBANCO – 28/09/1969.

Distância - 7.000 metros.

Saída – entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá.

Chegada – Portão Central do Cais do Porto.

Vencedor - Almirante Barroso-São José, barco ARTHUR SCHAEFFER, tempo 23' 25".

Guarnição – Jorge Baumgarth, Elimar Berwanger, Gerson Muller, Benício Lemos do Nascimento, Arno Portsmann, Ivo Bello Mabuse, Jorge Amarílio Machado, voga Petronílio Sbardelotto e timoneiro Jesus Nerci de Souza.

2º lugar – União A, 3º lugar – Montevideo Rowing Club, 4º lugar – União B, 5º lugar – Vasco da Gama e 6º lugar – Grêmio.

11ª Regata SULBANCO – 06/09/1970.

Distância – 4.000 metros.

Saída – entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá.

Chegada- Estádio Náutico de Porto Alegre.

Vencedor – Grêmio Náutico União A, barco ELISABETH II, tempo 11' 41".

Guarnição – Ronald Dennin, Luiz Henrique Barbosa Lima Faria Correa, José Morim de Oliveira, Eugenio Post, Ilco Nede de Souza, Eduardo Antonio Schier, José Luiz Gaudin Ricciardi, voga Vitor Pascoal Russo e timoneiro Pedro Paulo da Silva Rosa.

2º lugar – Aldo Luz (Florianópolis), 3º lugar – União B, 4º lugar – Almirante Barroso-São José e 5º lugar – Tamandaré de Cachoeira do Sul.

12ª Regata SULBANCO – 05/09/1971

Distância – 4.000 metros.

Saída – entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá.

Chegada – Estádio Náutico de Porto Alegre.

Vencedor – Grêmio Náutico União A, barco ROSANE, tempo 12' 37".

Guarnição – José Morim de Oliveira, Ronald Dennin, José Luiz Gaudin Ricciardi, Eugenio Post, Manoel Alexandre Abelenda von Flebe, Walter Koller, Manfred Eberhard, voga Vitor Pascoal Russo e timoneiro Luiz Lanis Motta da Silva.

2º lugar – Grêmio, 3º lugar – União B, 4º lugar – Almirante Barroso-São José e 5º lugar – GPA.

13ª Regata SULBANCO – 10/09/1972.

Distância – 4.000 metros.

Saída – entre a Ilha do Oliveira e o Canal do Humaitá.

Chegada – Estádio Náutico de Porto Alegre.

Vencedor – Grêmio Náutico União A, barco PRESIDENTE MÉDICI, tempo 12' 54".

Guarnição – Manoel Alexandre Abelenda von Flebe, Marco Antonio da Silva Froes, Fernando Tadeu Rosseto, Eugenio Post, José Luiz Gaudin Ricciardi, Vitor Pascoal Russo, Manfred Eberhard, voga Walter Koller e timoneiro José Olmiro Borges dos Santos.

2º lugar – Grêmio, 3º lugar – União B e 4º lugar – GPA.

O Grêmio Náutico União com a terceira vitória consecutiva, obteve a posse definitiva do II Troféu SULBANCO.

Esta disputa encerrou uma regata tradicional, das mais disputadas e brilhantes na história do remo gaúcho.

Participantes

Média - 5,5.

Maior número (8) - 2 vezes : 19/05/1963 e 29/09/1964.

Menor número (3) - 2 vezes : 04/10/1959 e 02/10/1960.

Guarnições que concluíram as 13 Regatas SULBANCO – 71.

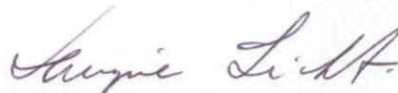
Naufrágio (1) – 15/10/1967 – Guarnição do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

Desclassificação – nenhuma.

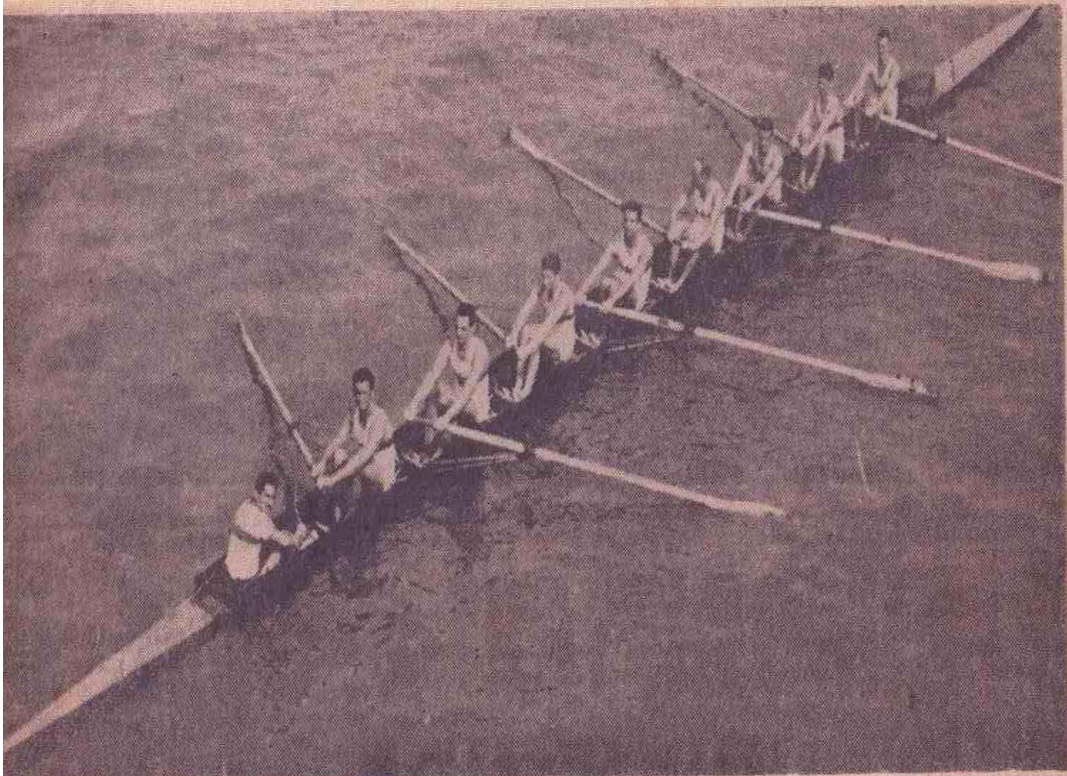
PARTICIPANTES			
GUARNIÇÕES	N.º DE VEZES	REMADORES	TIMONEIROS
3	2	48	6
4	1	32	4
5	3	120	15
6	4	192	24
7	1	56	7
8	2	128	16
TOTAL	-	576	72

MELHORES CLASSIFICAÇÕES				
CLUBE	1º	2º	3º	TOTAL
União	5	9	6	20
Barroso e Barroso São José	5	1		6
GPA	2		3	5
Botafogo-Rio de Janeiro	1			1
Duque de Caxias e Grêmio		2	1	3
Aldo Luz-Florianópolis		1		1
Vasco da Gama – P. Alegre			2	2
Montevideo Rowing Club			1	1
TOTAL	13	13	13	39

Porto Alegre, 23 de agosto de 2001


Henrique Licht

CÔMODA VITÓRIA DO BARROSO NA "REGATA SULBANCO"



Depois de alguns anos o GPA volta a aparecer como vencedor em regatas de barcos a oito remos. Na foto sua excelente e bem preparada tripulação vitoriosa na "Regata Troféu Sulbanco".

A II "Regata Sulbanco", prova de longo curso para barcos a oito remos teve um desdobramento magnífico. Parece que a manhã foi encomendada para o desenrolar da regata, pois que até quase o seu início uma bruma espessa fazia-se sentir. Esta desapareceu e a manhã continuou calma, sem a mínima viração. Com isto o nosso estuário apareceu "espelhado". E isto favoreceu muito ao trabalho das guarnições concorrentes. E isto na primavera, época ventosa, em que o vento leste impera.

Numa raia lisa não foi difícil o labor das guarnições inscritas. Favorecidos pela calma os barcos deslizaram sem nada que pudesse ser dito do comportamento deles.

Entretanto um fato veio tirar

um pouco do brilho da regata. A guarnição do Almirante Barroso, considerada como uma concorrente de respeito, dado terem seus componentes seguido de lancha para o local da largada, o fundo do Lago do Humaitá, não chegou em tempo de poder atender o comando de iniciar a prova. E o que foi mais censurável foi a exigência de alguns dirigentes em ser dada a largada sem esperar um concorrente...

Entretanto estavam eles com a razão, pois que o regulamento de regatas não permite a espera dos retardatários. Mas deve-se dizer que a regata era extra e única e pouco antes uma espessa cerração se fazia sentir. Uns minutos mais de espera não seria incomodo.

A LARGADA

O atraso da guarnição do Almirante Barroso fez com que a regata tivesse somente três concorrentes. Estes atenderam ao aviso de alinhar e o de largada, iniciando-se assim a importante competição náutica.

O PERCURSO

A guarnição do GPA que apresentou-se em ótimas condições não teve dificuldades em desde os 200 metros da largada comandar a corrida. Com 34 remadas por minuto, harmonicamente, o eight do mais antigo vai para a frente. Primeiramente com pouca diferença e depois foi aumentando gradativamente, a ponto de quando entrou no canal do Porto contar

segundo posto, os unionistas reagiram e assim conservam o posto.

A guarnição do GPA termina com o tempo de 21'37"1, com 11 remadas de diferença sobre a guarnição do União, que ficou em segundo lugar e terminou em 21'56"8. Em terceiro lugar terminou a guarnição vascaína.

AS GUARNIÇÕES CLASSIFICADAS

Foi este o resultado geral da regata:

1.º lugar — GPA, barco Alberto Bins II, guarnição: Clovis de Oliveira, Fernando Glimm, Nelson da Silveira, Germano Schultz, Verner Thormann, Julio Suaressig, Carlos Bacelar, Hélio Ribeiro, voga, Ari Bandeira, timoneiro.

2.º lugar — União, barco Iris — Hermann Theame, Henrique Kalisz, Henri Publich, Carlos Kroanbauer, Flavio Almeida, Edwino Mirowski, Norberto Gonçalves, Silviodos Santos, voga, Roni de Souza, tim.

3.º lugar — Vasco da Gama, barco Jurubatuba — Oraci Dias, Agnaldo Spindola, Gunther Sydow, Vicente Scartezini, José Pedrosa, Mario Dreisig, Edwino Sabocinski, Paulo Motz, voga, Miguel Orosko, timoneiro.

UM HISTORICO

A primeira regata Sulbanco foi realizada em 1959, tendo sido vencida pelo Náutico União, que também classificou a guarnição que ficou em segundo lugar. O Vasco da Gama foi o terceiro.

O QUE DEU NO "CARUIRA"



A teleobjetiva colheu o curioso flagrante que mostra um aspecto interessante da regata. União, na frente e Vasco em seguida, seguem em suas águas e o eight barrosista divergindo completamente parece que abandona a luta e a linha reta, para se dirigir para a orla. Com isto os vencedores perderam muito e sua vitória demonstra que a superioridade era maior do que a evidenciada, na chegada.

BARROSO-SÃO JOSÉ EXPLODE E GANHA

A explosão fulminante do yacht Barroso-São José foi um espetáculo à parte na decisiva regata Sulbanco, realizada na amarelada manhã de ontem. Depois de travarem luta forte os eight do referido clube e do Galão chegaram juntos nos 100 metros finais e aí sentiu-se o vigor com que os barrosoistas, encançados pelo excelente voga

Sbardelotto, reagiram decisivamente para ganhar por meio barco a regata, que desde os primeiros momentos se desenvolveu cheia de alternativas interessantes.

A largada foi dada pelo árbitro Américo Costa Dias, atendendo ao aviso seis guarnições. Somente a do Grêmio não compareceu.

O PERCURSO

O percurso da prova foi empolgante desde os primeiros momentos. Aos 700 metros o barco A do União liderava, seguido do Barroso B e do Vasco da Gama, do Rio. Pouco depois, na ponta da Ilha, o Barroso A liderava a prova, vogando com 28 remadas por minuto. A ação dessa guarnição, entretanto, era

forte e bem cadenciada. Era seguida de perto pelo União e Vasco. Pouco depois, este, que vinha em excelentes condições, naufragou e o Barroso passou a frente, na ponta, depois de 11 minutos segundos da largada.

E o percurso continuou interessante. Pouco depois da ponte o União passa a liderar a prova, mas por pouco tempo, sendo logo fêdo junto com o eight do clube detentor do prêmio. E juntos vão até perto das marcaç. de chegada, quando com uma roga de 32 remadas firmes e compassadas o barco barrosoista domina o do União.

ENTUSIASMO

Fortes ovações e foguetes saudaram o triunfo do Barroso-São José e as guarnições concorrentes foram também bem ovacionadas pelo grande público presente à chegada.

O RESULTADO GERAL

Este o resultado geral da regata Sulbanco: 1.º lugar — Barroso-São José, barco Artur Sbardelotto, Gilberto Kostuk, José Borges, Arno Permann, José C.

Gonçalves, Fernando Nichterrwitz, Benício Nascimento, Jorge Machado, Petrólio Sbardelotto, Rani de Souza, Tim Teiwara, 2.º lugar — União, barco El

sabão III, Angelo dos Santos, Antônio Cunha, Luis Corrêa, Carlos Purper, Bruno Melo, João C. Fagundes, Leopoldo Schneider, Ernesto Endter, Luis Laines, Tim. Tempo 25min37s.

3.º lugar — CPA, barco Alberto Bins, Armando Moor, Guarnel de Souza, Verner Schulz, Otávio Priori, Gelson Wallauer, Roberto Schulz, Rudi Roy, Guilherme Hofmann, Roberto Lopes, Tim.

4.º lugar — Barroso-São José B, barco Amazonas — Fernando Pugina, Vitor Varela, Solon Galant, Guilhemne Viana, Gilberto Gherardt, Roberto Pinto Borges, José Luis Zafar, Roberto Galante, Omar Teiwara, Tim.

5.º lugar — União, barco Lisia, Carlos de Souza, Jorge Weichel, José Medeiros, José da Luz, Marcos Cachel, Carlos Provenzano, Elênio Camilo, Hamar Souza, Jesus de Souza, Tim.

DEPLORÁVEL ACIDENTE IMPEDE VASCO DE LUTAR PELA VITÓRIA

Deplorável o que aconteceu com a guarnição do Vasco da Gama, do Rio, que sob a chefia de Jorge Rodrigues e do coach francês Nelson Guarda compareceu ao torneio náutico de ontem. Chegou sábado às 17 horas e mal teve tempo de testar o barco Jurubatuba, do Vasco da Gama, que este clube cedeu para a participação na grande regata. Com espírito esportivo, a guarnição, sem um minuto de tempo para poder se adaptar ao barco, resolveu participar da regata. Por algum tempo esteve entre os primeiros, mas, tendo o barco sobrado à altura da ponte, tiveram instantaneamente de desistir.

ASPECTO SOCIAL

Deve-se dizer que a regata teve um aspecto social elogiável. Estêve presente o com. Emílio Camiller, capitão do porto, que integrou a comissão de raiá da regata e teve elogiosas referências ao comportamento dos conjuntos dignitários.

Pessoas gradas do esporte dos portes presentes à regata: dr. Henrique Licht, do CNR, dr. Carlos Hofmeister, do DEERGS, el. Alvaro Gonçalves, assessor da Remasul do Rio, Carlos Arnt, Valdemar Gehlen, João C. Chastot, Ivo Lampert, Darci Bier,

Sulbanco, João Carlos Wallau Filho, Artur Schiehl, Arnaldo Bernardi, Carlos Arnt, Guilherme Kersten, Saturnino Vanzelotti, Valter Funcke, Do Lanzer, Ari Lanzer, Fernando Coutinho, Alberto Burchel, Arnaldo Collin, Carlos Chiapetti, Ernesto Sauter, dr. Armênio Salatino, Máximo Fava, Oscar Barnobios dos Santos, Walter Savas, Hiberito

Sachs, Arnaldo Gaelzer, Domingos Fava, Gregório Pineda, Luis Rowinski, Manoel Silveira, Manoel Amerin, Valdemar Cunha Heino Kude, Natal Mauer, Alberto Piva Filho, Erno Saell, Vitor Frankenberg, Arnaldo Mergel, dr. Alfeu Barcelos, dr. Gabriel Tabhal, Alberto Pinheiro, dr. Júlio Gatti, Eduardo de Camilla.





REGATA SULBANCO — Aspecto da recepção da guarnição do GPA vitoriosa na II Regata Troféu Sulbanco, pelos diretores do Banco Industrial e Comercial do Sul, vendo-se o diretor Cláudio Chassot quando saudava os remadores vitoriosos e os dirigentes da FARGS e do GPA

ENTREGUE AOS GEPEANOS O TROFÉU SULBANCO NUMA FESTA AGRADAVEL E CORDIAL

Já está se tornando praxe a elogiável atitude dos diretores e altos funcionários do Sulbanco. A de recepcionar em seu vasto e confortável salão de festas os amadores que disputam provas patrocinadas pelo modelar estabelecimento de crédito.

Pela segunda vez foram recebidos os remadores vitoriosos do magnífico Troféu Sulbanco, prêmio apetitoso da regata de maior curso na América do Sul.

E remadores, dirigentes do remo e do GPA, clube laureado em 1960, assim como representantes da imprensa, gozaram a hospitalidade da equipe dirigente do Sulbanco.

Tudo decorreu num ambiente náutico. Num meio em que todos puderam externar com vivacidade o que sentiam.

Os remadores foram alvo de especiais homenagens. Em por um os diretores do banco falaram, tendo iniciado a série de brindes aos remadores e dirigentes o antigo esportista Cláudio Chassot. Depois, o diretor Gehlen lembrou uma data importante. A de 26 de fevereiro de 1932, quando foi um dos fundadores do Clube de Regatas Cruzeiros do Sul, de Montenegro.

A premiação dos remadores foi procedida pelo antigo campeão de polo aquático Ari Plentz. Receberam todos uma miniatura, oferta do Sulbanco. O Troféu Sulbanco foi entregue ao esportista Valt

da regata internacional de Montevideu.

Pelas mãos de diretores e altos funcionários do referido estabelecimento de crédito, receberam os remadores e dirigentes vistosas flâmulas do Sulbanco A. C.

A seguir houve um comício. Falaram: Rui Fortini, Nadir Barcelos, Ilo Lanzer, Valt Stosch, Ari Lanzer e o nosso companheiro Túlio de Rose. Enquanto os dirigentes do Sulbanco louvavam os remadores e o clube vitorioso, os demais retribuíram as brilhantes palavras e agradeciam o nobre gesto de premiar remadores valentes. E isso numa mesa em que se viam iguarias apetitosas.

VITÓRIA DÁ POSSE DEFINITIVA

Instituída em 1959 para comemorar a inauguração das pontes da travessia Getúlio Vargas, a regata Sulbanco teve ontem uma das suas fases culminantes. Isto porque o prêmio para festejar aquela evento, depois de 9 vezes em que entrou em lita, foi adjudicado a um clube, o Barroso-São José, mediante três vitórias consecutivas. Foi um feito elogiável da forte agremiação e uma demonstração de que a libra dos que se adjudicaram em definitivo ao Grande Prêmio Wanderpreiss não esmoreceu com o tempo. E a alma barrosista vibrou tanto ou mais, ontem, com o ajustado mas muito merecido triunfo, como naquela manhã de novembro de 1924 quando ficaram de posse do Troféu Wanderpreiss, instituído em 1898.

OS VENCEDORES

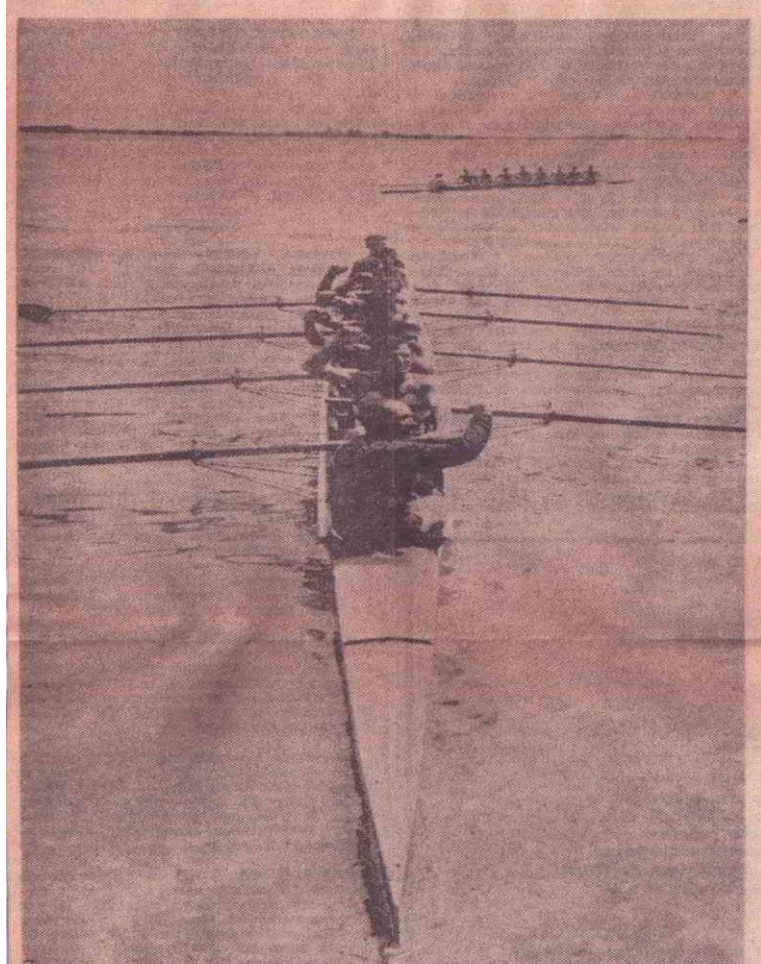
Deve-se elogiar toda a diretoria do BSJ, especialmente o presidente Saturnino Vanzelotti, os responsáveis pela direção de remo, em particular os esportistas Ivo Ritman e Adroaldo Nunes, e o médico dr. Alfeu Barcelos. Deve-se dizer que os remadores Petronilo Shardelotto, Gilberto Kosciuk, José Gonçalves, Benício Nascimento, Arno Portsmann, Fernando Nischterwitz e o timoneiro Reni de Souza venceram nas três vezes, salientando-se que além das vitórias de 1965,

1966 e 1967, o Barroso venceu também em 1961, figurando na guarda desta vitória Fernando Nischterwitz e Arno Portsmann, que assim conseguiram quatro vitórias no importante troféu. Com uma vitória figuram os remadores Walter Rudolf, Ubirajara Freitas, Siegfried Gabert, Federico Bialary, o timoneiro Assis Brasil Pieruccini, Gerson Miller, Aurélio Toletti, José Borges, Jorge Machado, com duas vezes Vanei Kosterke e Milton Delagnol.

CONTINUARA'

O Troféu Sulbanco continua a enriquecer o programa anual da Remosul, desde que integra a relação das regatas constantes no Código de Remo.

VENCEDOR



O eight do Barroso-São José que ontem conseguiu o terceiro triunfo consecutivo na Grande Regata Honra Sulbanco. Foi uma vitória difícil, mas conseguida em grande classe, num "finish" eletrizante.



por ROWER CACHÉ!

O oito barrozista treinou e treinou,
mas na chegada foi o "sangue" que prevaleceu.

Zé-Barroso venceu a Sulbanco

ZH-ESPORT. 16/10/67

Foi uma manhã de verdadeiro domingo de verão que a Associação São José-Barroso vibrou com a vitória espetacular do seu "oito" nos 7.500 metros da Sulbanco.

Findos todos os preparativos para a largada, alinharam perfeitamente os seis concorrentes da mais emocionante prova Sulbanco de todas as épocas, de acordo com o sorteio das raças: União "B", CPA, Vasco do Rio, Barroso "B", União "A" e Barroso "A".

O "starter" deu a largada, arrencando o Barroso "A" na frente empregando uma voga de 38,49 remadas, seguido do União com 38 e em terceiro o Vasco do Rio, empregando bastante força na remada e idem em voga.

Na passagem pela ponta da ilha, o União tomou a frente sempre com a voga de 34 ou 32 remadas, mas pouco rendimento obteve, passando a ocupar o primeiro posto pela correnteza seguido de perto pelo Barroso "A".

Nos últimos 30 metros o voga barrozista, veterano em competições

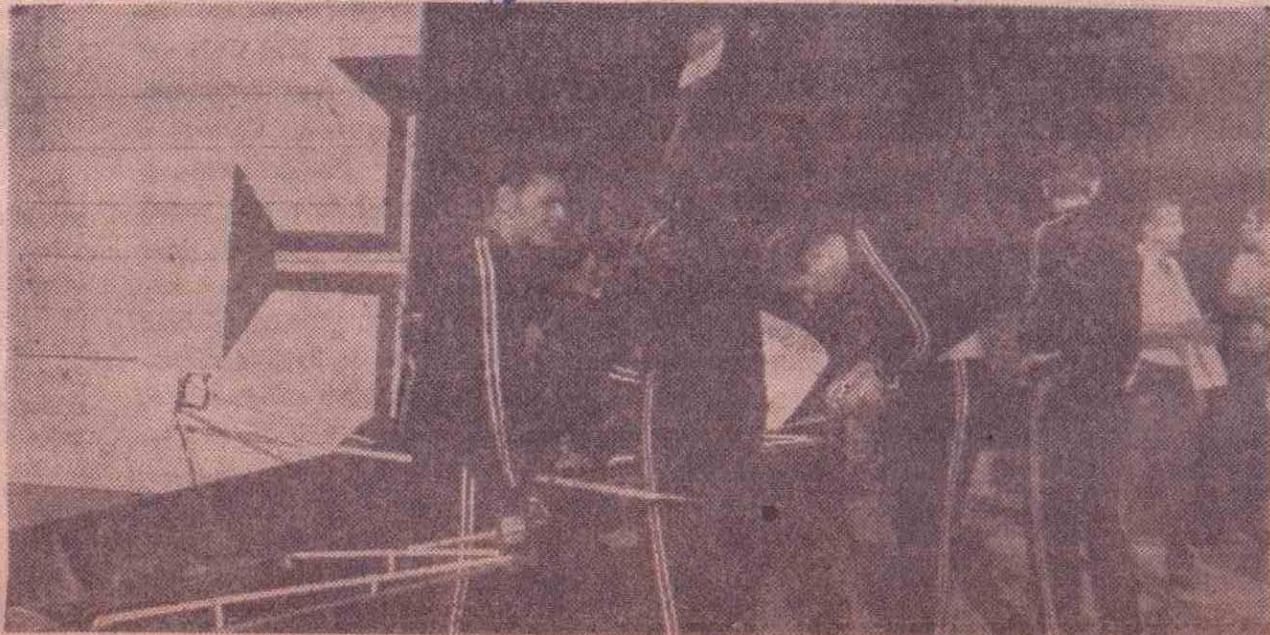
longo percurso, Petronilo Sbardotto empregou uma levantada de 27,49 remadas, vencendo de surpresa o voga Ernesto do União, tirando na chegada uma diferença de apenas 2 segundos.

Em terceiro lugar chegou fácil o "eight" da Guaiaba Pôrto Alegre (GPA) seguido em quarto pelo oito do Barroso "B", e, fechando a raça com o "cadeado e a chave" chegou o oito principiante do União "B".

VASCO DA GAMA DO RIO

O Vasco da Gama do Rio, foi o mais prejudicado, ou melhor expressando, o mais azarado. A sua chegada era esperada por volta das 10 horas de sábado, e acabaram chegando somente às 16,30 horas. Foi colocado à disposição dos mesmos a pior embarcação que se podia esperar. Somente depois de acertar suas braçadeiras, se o que eram braçadeiras, puderam treinar. Deram umas voltinhas e guardaram o barco.

Ontem, finalmente, foram à raça, com um oito que em outras condições ganhava o páreo disparado. Resultado lógico: na altura dos últimos 1.500 metros o barco se fez em dois. Quatro remadores para cada lado foi o que sobrou, fazendo com que os vascaínos não



Aqui o Vasco do Rio perdeu a Sulbanco Nesta "canoia" nem "marisqueiro anda"